

Representações sobre a identidade docente no ciberespaço: o caso das comunidades no *Orkut*

Ana Paula Domingos Baladeli¹

RESUMO: O volume de comunidades no ciberespaço revela o interesse crescente de diferentes sujeitos e/ou grupos sociais em interagir e engajar-se em diferentes assuntos. O propósito deste artigo é refletir acerca das representações sociais sobre a identidade docente que fundamentam os discursos de e sobre os professores substitutos em comunidades no *Orkut*. Nossa reflexão apontou que a construção da identidade docente resulta de uma produção socioculturalmente formada e, não apenas de seu vínculo empregatício. Identificamos ainda que as representações de ser professor substituto baseiam-se na precariedade do trabalho docente e no descrédito socialmente veiculado sobre ser professor corroborando assim para a sedimentação de representações negativas sobre esse grupo social.

Palavras-chave: identidade; docente; ciberespaço.

Representations about teacher identity on cyberspace: the *Orkut* communities case

ABSTRACT: The volume of communities on cyberspace discloses the growing interest in different subjects or social groups to interact and engage themselves in different debates. The purpose of this article is to reflect on the social representations of teacher identities that underlie the discourses from/about the substitute teachers in communities on *Orkut*. Our reflection indicated that the construction of teacher identity results from a socioculturally produced not only by their employment contract. We identified though the representations to be substitute teacher based on the precariousness of teaching and in disbelief socially spread out about being teacher, which contribute to the consolidation of negative representations about this social group.

Keywords: identity; teacher; cyberspace.

INTRODUÇÃO

A *web 2.0* promoveu a ampliação dos espaços de interação com as chamadas redes sociais, tendo como um fenômeno de utilização no Brasil o *Orkut*, em que, pessoas e/ou instituições de diferentes lugares participaram de fóruns e comunidades virtuais das mais

¹ Doutoranda em Letras- UNIOESTE. PR, Brasil, apdbaladeli@gmail.com.

variadas temáticas. Na condição de espaço de interação e de participação uma comunidade no *Orkut* pode revelar o engajamento e a mobilização política de sujeitos nas mais variadas áreas e assuntos conforme pesquisas de (MOCELIM, 2007; RECUERO, 2009; COUTO e ROCHA, 2010; MOITA LOPES, 2010). Além disso, destaca-se que além de entretenimento o *Orkut* foi (porque hoje a rede perdeu espaço para o *Facebook*) utilizado também para a divulgação de informação; a construção de conhecimento e a propagação de vozes nem sempre audíveis em outras mídias. Por essa razão, a mediação do sistema de rede social *Orkut* parece ter contribuído para o embate, a afirmação, a hibridização e a (re)construção de identidades sociais. Ao longo das interações realizadas por meio de depoimentos nas comunidades virtuais, por exemplo, as identidades de seus membros vão sendo evidenciadas no discurso, ou seja, na escrita sobre si (MOCELIM, 2007; RECUERO, 2009; COUTO e ROCHA, 2010).

Diante disso, o presente artigo discorre sobre o processo de construção de identidades em comunidades virtuais no *Orkut* de professores substitutos do Paraná. Para tanto, na primeira seção abordamos as implicações do ciberespaço para a construção de identidades; na segunda, discorremos sobre a sociabilidade engendrada pela interação na *web* 2.0; na terceira, ilustramos as representações sobre ser professor em alguns excertos de *posts* de professores substitutos coletados ao longo de 07 meses em comunidades no *Orkut* em 2011 e, por fim, refletimos sobre as representações de ser professor que baseiam os discursos sobre ser professor efetivo X ser professor substituto.

IDENTIDADES NO CIBERESPAÇO

A cibercultura, segundo Lemos (2002), reflete a hibridização entre tecnologia, imaginário e sociabilidade, razão pela qual torna-se tarefa difícil dissorciarmos o uso de tecnologias das relações sociais, culturais e comerciais. A cibercultura toma como base o advento das chamadas tecnologias digitais que influenciam e instauram mudanças socioculturais significativas, como é o caso da Internet que encurtou distâncias e favoreceu o intercâmbio de dados e informações numa velocidade antes não experimentada pela humanidade (LEMOS, 2002; RECUERO, 2009).

Dessa forma, o ciberespaço efetiva a chamada convergência entre as linguagens e desterritorializa as informações de forma a torná-la acessível a grupo maior de sujeitos. Ainda

no ciberespaço por meio da WWW transitam também identidades, estas que também sofrem mutações já que na Internet segundo aponta Lemos (2002) observamos ã[...] uma revolução sem precedentes na história da humanidade. Pela primeira vez o homem pode trocar informações, sob as mais diversas formas, de maneira instantânea e planetáriaö (LEMOS, 2002, p. 116).

Para Mendes (2001); Dubar (2005) e Hall (2009) a identidade não é estática, unificada ou homogênea, sendo, portanto, constantemente (re)construída nas interações sociais e veiculadas pelos discursos. Segundo Castells (1999) a identidade reflete o ã[...] processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (ais) prevalece(m) sobre outros fontes de significadoö (CASTELLS, 1999, p. 22).

Concordamos com (MENDES, 2001; BAUMAN, 2005; HALL, 2009; WOODWARD, 2009; SILVA, 2009) quando argumentam que a mobilidade e a pluralidade são elementos que somados à linguagem representam a essência das identidades. Esse também é o argumento de Mendes, para quem ã[...] as identidades constroem-se no e pelo discurso, em lugares históricos e institucionais específicos, em formações prático-discursivas específicas e por estratégias enunciativas precisasö (MENDES, 2001, p. 491).

Outro aspecto a destacar diz respeito ao conflito e aos embates gestados no interior das interações mediadas por tecnologias, estes que acabam sendo responsáveis pela manutenção das comunidades na medida que provocam mais participação e engajamento dos sujeitos (membros). Dessa forma, o processo de construção identitária depende também dos embates e das cizânias entre os membros já que é pelo discurso que os valores, as crenças e as concepções de mundo são expressados.

WEB 2.0: NOVAS REDES DE SOCIABILIDADE

Os espaços de interação na *web*, interface gráfica da Internet, indubitavelmente ampliam o acesso à informação e favorecem a mobilização de grupos sociais nos sites de relacionamento entorno de interesses que vão desde o mais fútil como a comunidade *Eu odeio meu professor de inglês* até os mais nobres como *Pessoas Desaparecidas* e *Direito do Consumidor*.

Conforme Moita Lopes (2010) e Recuero (2009) em decorrência de sua natureza essencialmente colaborativa a *web* tem sido apontada como a mídia propulsora de novas práticas sociais de leitura, de escrita e de participação política, sobretudo, por meio da interação verbal que ocorre entre os atores sociais. Sendo assim, as relações sociais que são engendradas pelos sites de redes sociais no ciberespaço proporcionam a construção de relações motivadas pelo interesse das pessoas e/ou classes organizadas em divulgar seu perfil profissional, suas rotinas, sua ideologia, suas lutas ou preferências de toda ordem. Cabe, pois, compreender o papel social e cultural da *web 2.0* como um espaço construído e fomentado pelos próprios atores sociais que podem fazer deste um aliado para a mobilização política; a conscientização de toda uma classe e/ou grupo a partir da propagação de múltiplas vozes (RECUERO, 2009; MOITA LOPES, 2010).

O ciberespaço apresenta-se mais do que um suporte tecnológico para comunicação e, sim como um *lócus* híbrido sempre em evolução em que os conceitos de tempo, espaço e sociabilidade têm seus conceitos constantemente modificados (LÉVY, 1999; LEMOS, 2002). Dentre as mudanças socioculturais engendradas pela possibilidade de interação de sujeitos de diferentes partes do mundo por meio das chamadas redes sociais destacam-se os conceitos de tempo e de espaço; as novas formas de acesso à informação e a construção de conhecimento, bem como o estabelecimento de laços sociais totalmente construídos *on-line* (RECUERO, 2009). Os sites de redes sociais como *Orkut*, *MySpace*, *YouTube*, *Facebook*, *Flickr*, *Twitter*, *LinkedIn* e *Instagram* são alguns exemplos de sistemas de redes sociais que aglutinam milhares de sujeitos de diferentes cantos do planeta (RECUERO, 2009).

Segundo o estudo realizado por Mocelim (2007) sobre o *Orkut*, a construção de identidades começa com a criação de perfil nesta rede em que o sujeito escreve um pouco sobre si para que os outros o conheçam. Todavia, esse perfil que pode ser preenchido com uma descrição sobre si; versos de música; poesia ou ilustrações costuma ser provisório já que há uma preocupação com a forma como os outros irão conhecê-lo. Além do perfil, outra forma de dar-se a conhecer nos sites de redes sociais é a partir da quantidade de amigos adicionados; das fotos disponibilizadas e também pela filiação nas comunidades do *Orkut*.

Em sua pesquisa Mocelim (2007) identificou dois grupos de sujeitos no *Orkut*; aqueles se preocupam com a forma como sua descrição é feita no perfil do site e, por isso, o atualizam com frequência e, aqueles que veem a sua descrição como um aspecto irrelevante

na construção de sua identidade sendo estes menos preocupados com os conteúdos e/ou fotos publicados.

A interação social no ambiente do Orkut se orienta através de perfis individuais, que se combinam formando uma rede social de amigos e comunidades, em que, acessando um perfil de uma pessoa, se pode ter acesso a outros perfis e outras comunidades a ela relacionadas. As identidades construídas no ambiente virtual do Orkut são fundamentais para a orientação das interações sociais que nele decorrem (MOCELIM, 2007, p. 105).

Na questão de construção de identidade nas redes sociais Couto e Rocha (2010) argumentam que a participação que se dá nas redes sociais podem tanto revelar a extensão de identidades vivenciadas *off-line*, quanto o estabelecimento de novas identidades criadas na cibercultura.

As formas identitárias no ciberespaço, ao se apresentarem de maneira nômade, na medida em que podem estar aqui, ali, sem as fronteiras impostas pela longa distância territorial, são múltiplas, quando se opta por ter vários perfis, verdadeiros, falsos ou mistos. Cada um agora pode e é estimulado a experimentar vários *deuses* fluidos, porque percorre o ciberespaço de maneira livre (COUTO e ROCHA, 2010, p. 26).

Ainda conforme os pesquisadores Couto e Rocha (2010) o sistema *Orkut* foi criado em 2004 por *Orkut Buyukkoken* um acadêmico da Universidade de Stanford e funcionário do Google. As comunidades do *Orkut* têm-se revelado como espaços de construção e afirmação de identidades que se dá num *continuum* de escolhas feitas pelos sujeitos sociais. Nesse sentido, participar de uma comunidade significa partilhar de determinada visão de mundo e apresentar interesse em pertencer a determinado grupo e não a outro, sendo essa escolha sempre provisória e movente (MOCELIM, 2007; PISA, 2011). A possibilidade de modificar-se está inscrita na lógica das identidades modernas, em que não há nada estático: o poder opera na crença da possibilidade infinita de construção e (re)edição das identidades (PISA, 2011, p. 2413).

A *web 2.0* evidencia espaços plurais de interação em que a produção e a propagação de discursos outros favorecem a subversão da cultura hegemônica antes, restrita aos pequenos grupos com mais poder aquisitivo e influência nos meios de comunicação. As comunidades virtuais têm representado espaços alternativos para a divulgação de discursos; acesso a informação; exercício da cidadania; mobilização de pessoas comuns na defesa de seus interesses e, sobretudo, na construção de identidades (BALADELI e FERREIRA, 2012, p. 68).

Neste artigo acerca da escrita sobre si do professor substituto (processo simplificado de seleção o PSS) a participação em uma comunidade dirigida a esse público permite o (re)conhecimento da diferença entre ser substituto e ser efetivo a partir dos discursos socialmente construídos sobre os tipos de professores.

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes (SILVA, 2009, p. 81).

Para a ilustração desse fenômeno selecionamos alguns *posts* - depoimentos enviados pelos membros de duas comunidades no *Orkut* criadas para informação dos professores substitutos do estado do Paraná conhecidos como PSS² em que a diferença entre ser professor substituto de ser professor efetivo é evidenciada por meio do discurso. Neste estudo optamos por identificar as comunidades virtuais pelas letras A ou B.

IDENTIDADES DOCENTES NO ORKUT

A primeira comunidade identificada como A foi criada em 23 de fevereiro de 2010 e contava com 602 membros no momento da escrita deste artigo. Sua descrição é apresentada da seguinte forma - *Espaço criado para a troca de ideias e informações (já que as mesmas são quase sempre desconstruídas) aos professores que trabalham no regime Pss no estado do Paraná. Bem vindos novos e velhos amigos.*

Já a comunidade identificada como B foi criada em 23 de Dezembro de 2008 e contava com 226 membros cadastrados e assim é descrita - *Se você é professor pss: e todo ano passa pela provação de não saber como vai ser feita a seleção e classificação pelo N.E. Se você é aquele que não pode escolher as séries e turmas, porque isso é coisa para QPM³ e*

² O Processo Seletivo Simplificado (PSS) consiste na contratação de professores temporários conforme a demanda das escolas estaduais. Este processo ocorre mediante abertura de edital sendo a classificação realizada com base no tempo de serviço; titulação e idade dos professores inscritos.

³ Professor do Quadro Próprio do Magistério, ou seja, efetivo.

you têm que pegar o que sobra. Bem vindo... a casa é sua! Estas descrições nos permitem inferir que a classe dos professores substitutos acredita receber tratamento diferenciado pelo Núcleo Regional de Educação - NRE órgão responsável pela contratação e distribuição de aulas na Secretaria de Estado da Educação. Além disso, é possível observar ainda as representações que o professor substituto tem sobre si mesmo a partir da forma como é con(tratado) e das condições de trabalho que enfrenta.

Conforme Mocelim (2007); Recuero (2009) e Couto e Rocha (2010) toda comunidade virtual é movida pela participação dos membros nos fóruns de discussão e pela participação nas enquetes que são criadas pelos moderadores a partir de temas de interesse comum entre os membros. Todavia, como qualquer outra situação de interlocução dentro das comunidades é possível observar discordância, conflito e tensão nos argumentos tendo em vista que se trata de um ambiente heterogêneo.

As comunidades costumam expor juntamente com sua descrição algumas regras para o bom desenvolvimento das atividades. Nas regras das comunidades do *Orkut* é comum encontrarmos a proibição a *Troll*, *Flame* e *Flood*. *Troll* no significado da informática é o ato de incitar a discórdia e promover conflitos nos fóruns. Grosso modo é associado a perfis falsos que se inserem nos fóruns das comunidades da *web* com o objetivo de atrapalhar as discussões dos fóruns. *Flame* é a publicação de mensagens hostis, caluniosas e ofensivas a algum membro da comunidade. O responsável por isso é o *flamer* que tem o objetivo de humilhar ou de promover-se a custa de outra pessoa. Das três atitudes antiéticas conhecidas nas comunidades virtuais o *Flood* é a menos ofensiva, nem por isso menos nociva. O *Flood* consiste no envio de um grande volume de mensagens para o mesmo endereço, sistema ou usuário a fim de confundir, desestabilizar e até destruir o sistema.

Para efeitos de garantia de anonimato dos autores dos *posts* extraídos dos fóruns de discussão optamos neste artigo pela identificação numérica dos excertos. O primeiro fórum selecionado foi criado com o objetivo de reunir informações sobre o processo seletivo e a distribuição de aulas. No Paraná, a classificação no chamado PSS toma como base a titulação, o tempo de serviço no Estado e a idade do candidato. Após a etapa de inscrição é divulgada uma lista de classificação que é utilizada pelos Núcleos Regionais de Educação ó NRE para a contratação de professores substitutos conforme demanda indicada pelas escolas.

Fórum: algum PSS já pegou aula este ano? 2011

É uma vergonha mesmo ficar mendigando aulas, estou terminando a minha especialização em educação na UFPR, três anos de experiência e não consegui aulas. Com certeza perdi para os acadêmicos, nada contra os acadêmicos, a culpa é dos nossos governantes que querem que a educação pública sirva somente para a formação de mão-de-obra barata para a exploração do sistema capitalista. È por isso que fazem um edital mal feito, não fazem prova para selecionar os professores mais competentes, etc (p. 01).

Aula....kkkkkk.... que aula se o núcleo está remanejando pessoal de outras cidades para ocupar os cargos disponíveis, nem em primeiro lugar consegui pegar aulas... além disso não fui a única entre os que estavam esperando aulas e ficaram sem nada e com cara de tacho na frente das documentadoras que afirmaram com um sorrisinho irônico que todas as aulas haviam sido preenchidas por professores com ordem de serviço do núcleo. O que está acontecendo com o pss do Paraná é uma vergonha sem tamanho, não há como descrever a revolta de todos os professores prejudicados pela nova gestão paranaense (p.02).

Conforme apontam os *posts* a insatisfação dos professores PSS relaciona-se ao processo seletivo e também ao sistema de distribuição de aulas. Os excertos extraídos das comunidades do *Orkut* evidenciam além da troca de informações a verbalização das insatisfações dos professores, estas que vão desde o processo seletivo propriamente dito até a forma como são tratados no sistema educacional. Além disso, outro aspecto que chama a atenção nesses dois exemplos diz respeito à representação negativa do professor sobre si, como um profissional desvalorizado socialmente, desprestígio este que toma como base a forma como é tratado no PSS.

No que se refere à seleção, os professores PSS são contratados mediante a necessidade de substituição de professores efetivos afastados por licença médica ou afastamento concedido para a formação continuada no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Em ambos os casos, o professor PSS é convocado para assumir por tempo determinado no mínimo 20h aula que podem estar distribuídas em até 3 escolas dependendo das disciplinas com as quais atue.

Os *posts* parecem ainda revelar um teor de desabafo talvez pelo fato de essa comunidade representar um espaço com relativa liberdade de expressão, o que provocaria maiores possibilidades de debates e de enfrentamentos se comparada à outra mídia como a mídia impressa e televisiva. Todavia, essa suposta isenção de censura não elimina os conflitos e os embates no interior do grupo, pelo contrário, além dos debates entorno do sistema PSS e

dos discursos sobre ser professor efetivo X ser professor substituto, os *posts* ilustram o uso das redes sociais como espaço de mobilização política e construção de identidades, como evidencia a seguir o *post* do moderador da comunidade.

Fórum: Mobilização núcleo de Maringá

Parabéns pela iniciativa! Vejo essa comunidade com bons olhos, penso que num futuro próximo espaços como estes servirão como mesa de reuniões entre todos os professores. Um espaço mais democrático e útil do que os das próprias instituições responsáveis por isso! Precisamos aumentar, dia após dia, o alcance deste espaço aqui, a fim de reunir mais e mais colegas de profissão! Quando estivermos fortes o bastante nenhum governo jamais ousará nos afrontar com esse tipo de medida que vai contra tudo o que se prega em termos de qualidade da Educação. Divulguem pessoal! (p.03).

Conforme discorremos até o momento há muito a *web* superou o papel de mero suporte para práticas discursivas, hoje, os diversos espaços de autoria e de publicação nas páginas da WWW estão oportunizando que sujeitos e/ou grupos sociais organizados possam não só defender suas ideias como também mobilizar um grande público em nome de uma causa de interesse comum. Além do interesse em fazer da comunidade um espaço de reivindicação dos professores e de ativismo político, os *posts* selecionados indicam também para o interesse em tornar a comunidade um espaço (re)conhecido para união da classe a partir de interesse em comum, que nesse caso, destoam dos interesses dos professores efetivos, partindo do binômio identidade e diferença.

Os *posts* selecionados da comunidade B também abordam a insatisfação com a forma de seleção e contratação dos professores substitutos.

Fórum: precisar do núcleo é f...

Todo o ano é sempre a mesma coisa, núcleos que não funcionam, isso decorre de problemas de administração pública pq a formação continuada deve ser p funcionários principalmente.....como q vc vai a um núcleo de educação fala com todas as pessoas possíveis lá e nunca obtém o mínimo de informação! (p.04).

Hoje fui entregar os documentos da ed. especial, que parto!!! Fila desorganizada, professores reclamando e sem respostas, outros estavam lá para entregar os comprovantes de inscrição e quando chegava sua vez não tinham os xérox em mãos, só por Deus! Vou te contar, ir no núcleo é f..., mas alguns colegas tbm não cooperam e ajudam a piorar o que já é ruim. (p. 05)

Em linhas gerais, os temas debatidos nos fóruns surgem do interesse do grupo em informar e discutir assuntos referentes à sua condição de professor substituto, o que pode ser evidenciado não só pela quantidade de *posts* em cada tópico como pela frequência com que muitos professores participam dos fóruns. Dessa forma, as comunidades ainda que moderadas (membros que administram a comunidade) revela-se como um *lócus* profícuo às trocas sociais e ao acesso à informação, no que diz respeito à colaboração entre os pares as comunidades tem cumprido um papel social relevante para os sujeitos que dela participam.

Nos *posts*, o descontentamento é evidente acerca do tratamento recebido pelo órgão responsável pela distribuição das aulas já que o professor PSS depende dos encaminhamentos e das orientações advindas do NRE, este que medeia as necessidades das escolas e as políticas da SEED. Diante disso, arriscamos dizer que um bom relacionamento com o NRE é o pressuposto para o bom trabalho do professor PSS. Outro aspecto que nos chama a atenção é o sentimento de impotência do professor em face ao sistema de contratação, este que evidencia a precariedade da educação e o desrespeito para com a classe dos professores (ainda que sejam substitutos) não deixam de ser profissionais.

Ao longo dos 07 meses de acompanhamento das atividades das comunidades virtuais para professores PSS constatamos que tanto os *posts* quanto a frequência de postagem nos fóruns variam conforme os momentos-chave no cotidiano profissional do PSS, quais sejam; abertura de edital de seleção; contratação/distribuição de aulas e pagamento.

A diferença evidenciada nos *posts* perpassa a representação negativa entorno da falta de competência do substituto e seu vínculo instável com a educação, o que parece estar relacionado com seu pouco entrosamento com a classe dos professores como um todo. Ser substituto nas representações evidenciadas nos *posts* tem uma estreita relação com menos competência para a docência em oposição ao professor efetivo que por ser do Quadro Próprio do Magistério não faz da educação uma ocupação passageira e, sim sua profissão. A representação negativa do PSS toma como fundamento o discurso legitimado socialmente como aquele profissional na reserva, convocado em situação de licença médica ou outra ausência do professor efetivo. Esse discurso também evidencia outra realidade; a falta de autonomia do PSS que não escolhe as turmas com as quais irá trabalhar; nem sempre participa do planejamento anual e, portanto tem dificuldade para pô-lo em prática; dependendo da época em que é contratado não tem tempo hábil para conhecer os alunos até o fim do ano

letivo; sem mencionar que nem sempre consegue participar de cursos de formação continuada já que diante da escassez de vagas acaba sendo preterido em relação aos professores efetivos. Devido ao fato de atuar por pouco tempo em cada escola e por precisar dividir-se até em 3 escolas diferentes para completar a carga horária, por vezes reçoam nas salas dos professores o discurso de que o PSS pouco se envolve com as festividades da escola; rifas; campanhas e/ou eventos já que opta em participar das atividades na escola onde possui maior número de turmas. Essa representação acaba sendo reverberada até dentro das salas de aula nos discursos nos corredores e até nos próprios alunos.

Acreditamos que essas representações negativas que permeiam os discursos sobre o professor substituto reflita um cenário sociocultural desfavorável à profissão docente, esta entendida ora como vocação ou como ocupação provisória. A questão da competência do professor efetivo e do professor substituto parece ser o aspecto-chave nessa relação conturbada com base em representações negativas criadas e naturalizadas nos discursos. Todavia, nem só de representações negativas sobrevivem os discursos nos *posts* nas comunidades de PSS, um dos aspectos positivos verbalizados pelos membros repousa justamente na possibilidade de conhecer simultaneamente diferentes equipes pedagógicas e de interagir com turnos e turmas de diferentes contextos socioculturais, possibilitando assim, que sua experiência como docente seja formada pelo conhecimento da heterogeneidade da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das análises dos *posts* nas comunidades para professor PSS foi possível observar as representações que o professor substituto tem de si em relação ao professor efetivo ou QPM, discurso sustentado reiteradamente devido ao que parece ser um tratamento discriminatório dado pela política do estado e pelo órgão responsável pela seleção e contratação. Todavia, a representação negativa que ilustra o professor PSS como menos capaz não se baseia no seu vínculo com o estado, e sim, reflete um conjunto de representações socialmente construídas sobre o que é ser professor substituto. Ao longo do acompanhamento das atividades nas comunidades para professores substitutos foi possível ainda observar o conflito dentro da própria comunidade, dado irrelevante já que em toda situação de

interlocução entre grupos heterogêneos há embates e enfrentamentos. Um aspecto que chamou-nos atenção diz respeito aos discursos de um grupo de professores que evidenciaram estar provisoriamente em sala de aula ocupando a função do professor até encontrar outra função mais rentável e prestigiada, esse grupo parece aceitar com mais naturalidade as representações negativas sobre ser professor substituto e, nos *posts* indicam menos engajamento nas reivindicações da classe. Por outro lado, há grupos que expressam a indignação e o descontentamento com a condição de substituto e, a partir do conhecimento da diferença entre ser substituto ou efetivo defendem a classe e reivindicam a união de seus pares para a desconstrução dessas representações entorno de suas identidades, o que seria em parte possível por meio da mudança de atitude dos professores em sala aliada a realização de concursos públicos para a efetivação de mais professores.

Por fim, destacamos que os embates político-filosóficos bem como as discussões inflamadas observadas nos fóruns das comunidades podem ser reflexos da combinação entre a relativa liberdade de expressão própria das redes sociais e a necessidade de ativismo político de uma parcela significativa dos professores PSS. O fato é que, com a adesão crescente dos sujeitos aos sites de redes sociais ampliam-se consideravelmente as possibilidades de participação via discursos o que faz com que o ciberespaço favoreça a construção e afirmação de identidades e a mobilização política.

Atualmente, com a popularização do *Facebook*, algumas comunidades de professores PSS do *Orkut* migraram para o *Facebook* e outras foram criadas nesta rede a fim de dar continuidade às atividades de interesse do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALADELI, Ana P. D.; FERREIRA, Aparecida J. Ciberespaço e educação: proposições acerca dos letramentos digitais. *Imagens da Educação*, UEM, v. 2, n. 2, 2012, Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/search/authors/>> Acesso em 12 dez. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade. Entrevista a Benedito Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005, 110p.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss B. Gerhardt. São Paulo: Paz e terra, 1999.

COUTO, Edvaldo S.; ROCHA, Telma B.; Identidades contemporâneas: a experimentação de æusø no *Orkut*. In: COUTO, E. S.; ROCHA, R.B. (orgs). *A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 13-31.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fonte, 2005.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009. p. 103-133.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MENDES, José M. O. O desafio das identidades. In: SOUSA SANTOS, Boaventura. *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Ed. Afrontamento, 2001.

MOCELIM, Allan. Internet e identidade: um estudo sobre o website *Orkut*. *Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. vol. 3, n. 2 (2), janeiro-julho, p. 100-121. 2007.

MOITA LOPES, Luiz P. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trab. Ling., Campinas*, 49 (2), jul./dez. 2010. 393-417.

PISA, Lícia F. Discurso, poder e a construção de identidades no *Orkut*. *Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN*, Curitiba, 2001. p.2404-2417. Disponível em: <http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Licia_Pisa.PDF> Acesso em 05 dez. 2012.

RECUERO, Raquel C. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SILVA, Tomaz T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009. p. 73-102.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T. ; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (orgs). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009. p. 07-72.

Recebido em: 26 de dezembro de 2012.

Aprovado em: 11 de janeiro de 2013.